



Com a bênçaõ do Cristo

Com a bênçaõ do Cristo na prõpria alma, tens contigo a luz que extingue a sombra e o amor que mitiga o sofrimento.

Assim, à frente dos que te rogam socorro, exilados nas trevas da ignorãncia ou nas aflições da miséria, descerra o coraçãõ e ampara sempre.

Nãõ lastimes: - "sou nada". Nãõ digas: - "esmoreci".

Sabes que possuis no altar do prõprio espírito o celeiro de bênçaõs do Grande Doador e que a harmonia do Céu dilatar-se-ã, em teus dias, à medida que lhe estendas os áureos dons.

Nãõ procures o Mestre tãõ somente para pedir...

Nãõ lhe recordes a generosidade apenas no escuro instante do pessimismo, quando o Sol se te afigura apagado e a vida te parece envolta em cinza e fumo!...

Jesus espera-te o coraçãõ todos os dias para vazar, através de teu sentimento, de tua palavra e de tuas mãõs, o tesouro da Boa Nova, que é consolo e entendimento, harmonia e esperanãa...

Lembra que o Senhor te solicita os braçõs na construãõ do Reino de Deus na Terra e, por essa razãõ, podes ser com Ele,

desde hoje, o sagrado instrumento do Eterno Bem...

Pensa nisso e jamais te sintas cansado ou inútil para auxiliar...

Sabes que a morte é ressurreiãõ na Vida Imperecível para os que souberam fazer luz em si mesmos e nãõ ignorem que o amor cobre a multidãõ de nossas prõprias faltas...

Compreendendo, assim, o Evangelho, em termos de trabalho e renovaãõ, sê com Jesus o servidor da fraternidade, para que a fraternidade, como anjo celeste, se faça a guardiã de tua alegria.

Ide e pregai: - disse-nos o Senhor.

Sigamos exemplificando, acrescentamos nãõs, porque somente pela cartilha de nossos prõprios testemunhos de fé o irmãõ do caminho poderã contemplar a bondade do Cristo e sentir-Lhe a Infinita Grandeza.

Livro *Abenãõa Sempre*, psicografado por Francisco Cãndido Xavier, pelo espírito Emmanuel.



Construindo o Futuro:
Dedicaãõ e trabalho.

Ciclo de Palestras da
Feig.

Ciãncia divertida: Alunos
do Colégio Romanelli
aprendem em parque de
diversões.

Estudando o Livro dos
Espíritos: Diferentes
ordens dos espíritos.

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus informa que vem retornando gradualmente suas atividades presenciais, após a flexibilização das medidas sanitárias relativas à pandemia de Coronavírus (COVID - 19). Veja o que já está acontecendo presencialmente e acompanhe as atualizações do retorno em www.feig.org.br.

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h, com passes e orientação mediúmica.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúmica noturna: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação para o Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segunda-feira e quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, de 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas.

A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

ATIVIDADES VIRTUAIS - Feig

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h, no canal da Feig no YouTube.
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h, no canal da Feig no YouTube.
- Estudo do Evangelho com Emmanuel virtual: às terças-feiras, às 20h, na plataforma Google Meet.

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email contato@feig.com.br

Ser Melhor

O maior desafio das nossas vidas consiste em sermos melhores naquilo em que nos propusermos. Não precisamos ser o maior profissional, uma mãe perfeita, um aluno sensacional. Precisamos ser o melhor possível, como seres individuais que no sentido mais amplo possível, em sermos melhores como seres individuais que agregamos ao coletivo.

Como fazemos isso? Inicialmente nos conhecendo melhor. O autoconhecimento é a chave da nossa melhoria. Quando nos propomos a crescer e melhorar, percebemos que temos inúmeras dificuldades em campos diversos que merecem atenção e energia. Quando deixamos o orgulho, o "faça do meu jeito", ou mesmo quando temos dificuldades para escutar o outro em alguma tarefa que realizamos, estamos deixando o personalismo sobrepujar o trabalho que deveria ser para nossa própria educação. E usamos desculpas diversas quando convidados a refletir. Sou assim, saio de casa para esta tarefa, mas se eu faço deste jeito, "sou o direito", "dirigente", "coordenador" ou "presidente"; não esquecemos que estamos ali por algo maior, que estamos ali para sermos mais indulgentes, caridosos, amáveis e generosos; esse é o grande aprendizado.

Devemos aproveitar as mínimas situações para aprendermos o que faz sentido, por que não acolhermos mais o outro que necessita? Que nos desafia a paciência e a tolerância? Por que não realizarmos mais, nos dedicarmos mais ao exercício da disciplina? Por que do automatismo nas ações cotidianas, ao invés da reflexão e vigilância?

O trabalho no bem é um instrumento importante de transformação para o melhor. Façamos o bem, vivamos o bem.

Christiane Vilela



SOS Preces

“Ligue e dê um alô para a esperança”

(31) 3411-3131



“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

Dedicação e trabalho

Precisamos trazer para o nosso cotidiano a visão da espiritualidade superior, nos pequenos acontecimentos das nossas vidas. Ao acordar, agradeçamos a oportunidade da vida, conectemo-nos às vibrações de amor, cuidemos da mente e do corpo, nosso instrumento de crescimento e aprendizado. Nos primeiros contatos com as pessoas sejamos gentis, e antes de iniciarmos os trabalhos na vida terrena, lembremos que o maior trabalho é aquele que temos em nos aprimorar, principalmente nos nossos sentimentos.

Evoluir dá trabalho, em todas as áreas e situações. Pensemos na organização e limpeza do lar. Precisamos arrastar os móveis para limpar todos os cantinhos, levantar os tapetes, desfazer do que não seja útil, enfeitar com fotos que façam sentido e que nos alegrem. Na faculdade precisamos estudar, na matéria em que temos mais dificuldade devemos dedicar mais tempo, criando estratégias de aprendizado, sejam elas como forem, resumos, áudios, leituras, pedidos de ajuda aos colegas e professores. No trabalho, também temos que nos esforçar, sempre aprendendo, criando processos e nos ajustando a eles, estudando, nos aprimorando e inovando. O mesmo se dá nos nossos relacionamentos em que precisamos nos dedicar em tempo, qualidade, atenção e afeto. Então, porque não pensamos assim quando tratamos do nosso desenvolvimento e evolução espiritual?

Devemos prestar atenção àquelas dificuldades persistentes. A irritação, a impaciência, os melindres, a suscetibilidade, o egoísmo, dentre tantos outros desacordos na nossa personalidade precisam ser abordados de maneira eficiente. O que gasta tempo e energia, por isso postergamos tantas vezes. Portanto, devemos nos dedicar ao autocohecimento e dar a devida importância nesta área tão relevante das nossas vidas. Desapeguemos do que não nos faça bem ou do que não nos acrescente. Estejamos atentos ao que nos afete de maneira infeliz e busquemos entender o motivo de tamanha afetação. Um colega sempre diz que quando algo nos incomoda demais é porque encontra sintonia no nosso campo emocional, desse modo, faz parte da gente e precisa ser observado.

Que nos encham a memória aquelas recordações felizes perpetuadas nas fotos de almoço ou café da manhã em família, uma gentileza, as paisagens exuberantes, as pessoas amadas. Para nos ajudar a manter a mente equilibrada podemos aderir a uma leitura, a uma boa reflexão, às palestras sadias, à meditação e, a oração, tão importante no nosso dia a dia. Podemos também recorrer aos amigos, a casa de oração, e ao trabalho no bem.

Lembremos que o bem que fazemos nos acompanha onde quer que estejamos.

Para começar essa empreitada, sejamos aplicados e façamos o melhor que pudermos no dia a dia, sofrendo menos pelos acontecimentos materiais, a fim de evitar preocupações desnecessárias. Surpreendamos quem



nos acompanhe, aprendamos ouvir sem reagir, a cuidar e amparar, e a buscar sempre o equilíbrio na nossa vida. Aprendamos a respeitar a opinião alheia, realmente respeitar, sem impor nem obrigar.

Importante também cuidarmos da natureza, cultivar amizades, contemplar o belo. E cuidar do nosso corpo e da nossa mente como um templo sagrado, sem exageros, sobrecarga ou desdenho. Devemos utilizar o repouso que revigora e nos fortalece, mas atenção ao repouso exagerado. pode ser convite

à tentação e abrir brechas às dificuldades.

Devemos cuidar da nossa casa com zelo e asseio, lembrando que o verdadeiro lar é o aconchego. É a sensação de chegarmos ao ponto de equilíbrio e refazimento, então, mantenhamos a vibração elevada e o cuidado com nossos familiares. Na família, cada um tem uma característica, um gosto e escolhas diferentes das nossas, temos que ter atenção para não cobrar do outro aquilo que ele não está pronto ou o que não deseja. É o verdadeiro amar sem cobrar nada em troca. Atentos ao trabalho, sejamos sim excelência naquilo a que nos propomos, respondendo com qualidade aos nossos contratos. Lembremos também que muitas vezes, passamos mais tempo com nossos colegas que com nossos próprios familiares, sendo assim, cuidemos para que seja um ambiente salutar, busquemos gostar daquilo que fazemos ou então o que temos a aprender ali. O tempo é precioso.

Todo esse trabalho poderia nos desanimar, mas o mestre Jesus nos afirma *“eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”* (Mt, 28,20). Portanto tendo ao lado essa força estaremos aptos a fazer sempre o melhor e um pouco mais.

Avante meus irmãos para o Alto.

João Jacques de Freitas

VIII MusicArte FEIG

09/10/2022 - 15h
 Auditório Emmanuel
 Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Coral Espírita Irmão Glacus
- Grupo Espírita João Cabete
- Instrumentistas
- Companhia Espírita de Poesia - O Esteta
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

Reuniões Públicas Diurnas na Fraternidade

Segundas, quartas e sextas-feiras, das 15h às 16h.

Participe! Esperamos você!

Ciclo de Palestras da Feig

O Ciclo de Palestras da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e da Fundação é um estudo que carrega em si duas grandes responsabilidades.

A primeira é a de ser, para aqueles que assim o desejam, a porta de entrada para um estudo mais aprofundado da Doutrina Espírita. Por se tratar de um estudo sistematizado, sempre focado no conhecimento trazido nas obras básicas da Codificação e complementares da Doutrina Espírita, o Ciclo de Palestras consegue trazer ao seu frequentador uma base sólida de conhecimentos para que, a partir daí, consiga dar prosseguimento aos seus estudos. O Ciclo tem vários módulos, subdivididos em temas específicos, que trazem à baila todos os princípios básicos do espiritismo, entre eles; Deus, Jesus, Espírito, Mediunidade, Reencarnação, Passe, além de estudos evangélicos, tais como o Sermão do Monte, as Parábolas de Jesus, as Cartas de Paulo, entre outros.

A segunda responsabilidade deste Estudo é a de “formar” tarefeiros, para que possam exercer dentro da Feig o trabalho voluntário.

A Casa pede que todo aquele que queira se tornar um tarefeiro (nome carinhoso que se dá ao trabalhador voluntário) tenha pelo menos um conhecimento básico da Doutrina Espírita. Frequentando os módulos básicos do Ciclo de Palestras, o aspirante a tarefeiro se habilita ao trabalho voluntário na nossa Casa, ao mesmo tempo que desenvolve laços de amizade e carinho com o grupo.

O Ciclo acontece às segundas, terças, quartas, sextas e sábados, na sede da Feig no Padre Eustáquio e, também, às quartas-feiras na Fundação Espírita Irmão Glacus, que fica na Av. das Américas 777, bairro Kennedy em Contagem. Para frequentar as sessões não precisa se inscrever. A programação completa se encontra no nosso site: www.feig.org.br

“Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro mandamento. Instruí-vos, eis o segundo”. (Espírito de Verdade. Paris, 1860, em Allan Kardec – *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. VI, item 5.)

Fábio Noronha

Remédio para o espírito

No mundo atual, cheio de intensas atividades, deveres e obrigações, muitas pessoas esquecem que possuem um corpo físico para cuidar. Outras, ao contrário, gastam várias horas durante a semana em busca de um corpo perfeito. E quais são aquelas que se lembram de zelar pela saúde dos próprios Espíritos? Emmanuel nos alerta que somos muito mais acometidos por problemas e enfermidades de ordem espiritual do que material, convidando-nos a refletir sobre o assunto. Para averiguar-mos como está nossa situação espiritual, podemos nos perguntar como reagiríamos a cada uma das seguintes situações: 1) Deparar, nas primeiras horas da manhã com um familiar ou colega de trabalho irritado ou mal-humorado. 2) Ter nossas palavras distorcidas pelos outros, mesmo quando nossa melhor intenção era ajudar. 3) Esforçar-se para cumprir corretamente os deveres e ser caluniado por terceiros e 4) Receber ingratidão justamente das pessoas que mais amamos e devotamos nossas atenções. Essas e outras situações são provas diárias que vivenciamos e que testam a saúde de nossas almas. Por que essas situações são testes espirituais?

André Luiz, provavelmente, nos deu a resposta, dizendo que “[...] nos instantes graves, nossa realidade espiritual é mais visível [...]” e Emmanuel complementa dizendo que a melhor medida, nesses casos, é a paciência, sendo o remédio salutar que fortalece nossos Espíritos.

Para muitos de nós, praticar a paciência é algo que ainda parece ser muito distante da realidade. Mas um Espírito Amigo nos diz que vale a pena essa prática, pois a paciência também é uma forma de caridade e que, quando a exercitamos, estamos praticando a Lei de Caridade ensinada por Cristo. Ele também nos conforta dizendo que a vida é realmente difícil. Mas se levarmos em consideração o que devemos passar e fazer nesta vida e analisarmos todas as compensações e as consolações que temos conseguido, veremos que as bênçãos são muito mais numerosas do que as dores e os sofrimentos.

Diante dos acertos, erros e desafios de nossas vidas, um bom ponto de partida para a mudança de nossos comportamentos é a humildade para reconhecermos nossos próprios limites físicos e emocionais. Além disso, Emmanuel nos lembra que “Todo progresso humano surge da Paciência Divina”, significando que nada melhor do que um dia após o outro.

Julio César Balarini

EMMANUEL (Espírito), *Palavras de Vida Eterna*, [psicografado por] Francisco Cândido Xavier, 35 ed., Uberaba:

Comunhão Espírita Cristã, cap. 67 (A melhor medida).

ANDRÉ LUIZ (Espírito), *Agenda Cristã*, [psicografado por] Francisco Cândido Xavier, 7 ed. de bolso, Rio de Janeiro: FEB, cap. 10 (Nos momentos graves).

KARDEC, Allan, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 120 ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. IX, item 7.

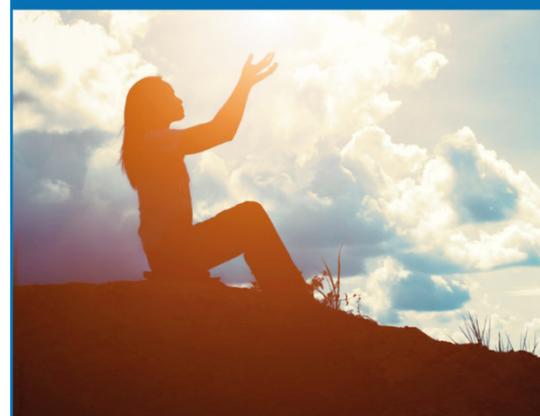
FEIG
VIRTUAL

CONEXÃO
ESPÍRITA

Segundas-feiras,
a partir das 20h

 No canal da FEIG
no YouTube

Palestras espíritas, poesias, músicas, com participação de um expositor convidado e de apoiador(es) que formarão uma roda de conversas sobre os temas do dia.



FEIG
VIRTUAL

NA ROTA DO
ESPIRITISMO

Quartas-feiras,
a partir das 20h

 No canal da FEIG
no YouTube

Palestras espíritas, nas quais um expositor atua como monitor, guiando o público na descoberta das riquezas espirituais guardadas na Doutrina Espírita. Nesta rota de aprendizado, recursos audiovisuais, entrevistas, textos, poesia e música facilitarão o caminhar.



Ciência divertida: alunos do Colégio Romanelli aprendem em parque de diversões

No último dia 8 de setembro, os alunos do Ensino Médio do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli fizeram uma visita ao Parque de Diversões Guanabara para realizar um trabalho interdisciplinar das matérias de Física, Química e Biologia. O objetivo da visita e realização das pesquisas de campo, era desmistificar a ciência, mostrando para os estudantes como ela está envolvida em aspectos do cotidiano e qual a sua importância na construção e elaboração de projetos, nesse caso, dos brinquedos do parque.

Os conteúdos de cada disciplina possibilitaram observações e avaliações específicas. Para a disciplina de Física, os alunos realizaram uma prova prática, percebendo a aplicação das leis da física no funcionamento dos brinquedos, e elaboraram uma maquete com uma versão simplificada dos mesmos brinquedos. Os estudantes registraram o passeio em



fotos e vídeos e montaram um painel para fazerem seus relatos.

Em Química, os alunos puderam perceber a importância da criação de soluções científicas inovadoras para problemas cotidianos como o impacto da produção de lixo e, conseqüentemente, da liberação de substâncias provenientes destes materiais descartados no ambiente. A partir desta observação, os estu-

dantes realizaram relatórios de visita respondendo a perguntas selecionadas pela professora, coletando diversos dados, como, a quantidade de lixo reciclável coletado no parque por determinado período de tempo.

Já na área de Biologia, os alunos identificaram como as emoções e experiências podem causar alterações físicas e hormonais. Os estudantes aferiram a pressão e os batimentos cardíacos antes e depois de usarem os brinquedos, fizeram anotações e discutiram com a professora os resultados e suas conclusões.

Para os alunos, os resultados foram positivos. A atividade foi uma forma dinâmica e divertida de estudar, e todos mostraram muito envolvimento e empolgação com os projetos. Além disso, os estudantes puderam ver, na prática, como a ciência está em todo lugar.

Anna Carolina Cruz

Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

8 Anos de aprendizado e alegria

“Vive de tal forma que deixes pegadas luminosas no caminho percorrido como estrelas apontando o rumo da felicidade e não deixes ninguém afastar-se de ti sem que leve um traço de bondade, ou um sinal de paz da tua vida.” Joanna de Ângelis.

Esta fala de nossa mentora traduz nosso compromisso de semear o bem seguindo as pegadas do Mestre Jesus. No dia 17 de setembro de 2014 iniciaram os encontros da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis na Fundação Espírita Irmão Glacus, seguindo o roteiro seguro do que já era realizado na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, com

relação a conteúdos programáticos e ações sociais. E esse ano completamos 8 anos de muito aprendizado junto aos jovens que estiveram e estão conosco semanalmente.

Lembramos aqui de todos os companheiros encarnados e desencarnados que “fazem parte” desta bela história, uma vez que os laços construídos com respeito e gratidão são eternos e insolúveis. Somos gratos à espiritualidade que “ombro a ombro e lado a lado” nos mantém firmes e confiantes, assegurando a evolução particular e coletiva de todos nós.

Obrigado Glacus querido, irmão amado.

Obrigado Joanna de Ângelis, mentora abnegada e amiga. Obrigado companheiros(as) e jovens pela partilha da jornada de mútuos e contínuos aprendizados.

Venham nos conhecer e participar conosco. Nossos encontros, para os jovens a partir dos 13 anos, acontecem às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30, na Fundação, no bairro Kennedy, em Contagem.

Alegria sempre.

Maria da Conceição A. Alves Daniel

CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG

Saiba mais em feig.org.br/campanha-do-quilo



BEZERRA DE MENEZES

O Médico dos Pobres

FRANCISCO ACQUARONE



RESENHA DO MÊS

Obra: Bezerra de Menezes, O Médico dos Pobres

Editora: Aliança

Autor Encarnado: Francisco Acquarone

Conheça mais sobre esse livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: www.feig.org/conhecendooespiritismo

Diferentes ordens de espíritos

O Capítulo I da Segunda Parte de *O Livro dos Espíritos*, destinada justamente ao estudo dos espíritos, avança em sua proposta e, nas perguntas 96 a 99, cuida de um tema que desperta muito interesse entre todos, as diferentes ordens de espíritos.

Esse tema é intrigante. Deus nos criou simples e ignorantes, sem nada saber (pergunta 115 de *O Livro dos Espíritos*), e nos deu as mesmas oportunidades de crescimento, de aprendizado e de evolução, estando todos vocacionados à perfeição. Diante disso, será que os espíritos seriam todos iguais, ou, ao contrário, poderia haver entre eles diferença, o que justificaria a existência de ordens?

Com seu viés didático, Allan Kardec não perde a oportunidade de esclarecer essa dúvida e questionou na pergunta 96 de *O Livro dos Espíritos* aos instrutores espirituais se os espíritos são todos iguais, e se, não o sendo, se haveria entre eles qualquer hierarquia. Em resposta, esclareceram os orientadores espirituais que os espíritos “são de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado”.

Pois bem, com tal resposta, os instrutores espirituais deixaram claro que os espíritos, de fato, não são iguais e que o critério que os diferencia não é a titulação obtida na vida corpórea, os cargos ocupados, as riquezas acumuladas ou qualquer outra conquista efêmera, mas sim “o grau de perfeição que tenham alcançado”, grau de perfeição este que permitirá definir ordens entre eles.

No contexto apresentado, é possível entender que quando se trabalha com a ideia de que há diferentes ordens de espírito, e que essas ordens são definidas a partir do grau de perfeição que cada um tenha alcançado, o pressuposto de que se parte é o de que, apesar de todos estarmos sujeitos à lei do progresso, os seres da criação se encontram em graus evolutivos distintos, e, portanto, em ordens diferentes, em função das virtudes, das conquistas morais e do grau de perfeição alcançado. Isso nos mostra que a velocidade e a forma de avanço de cada um são fenômenos individuais, não tendo uma predeterminação do tempo e do modo como deve ocorrer.

Portanto, apesar de todos sermos cria-

dos simples e ignorantes, mas com vocação à perfeição, e de termos à disposição oportunidades de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizado, nem todos percorremos o mesmo caminho e nem avançamos na mesma velocidade, estando cada um de nós em um grau diferente de evolução.

Uma possível explicação para essa diversidade de graus evolutivos em que nos encontramos é o fato de sermos frutos de nossas escolhas e resultado do uso do nosso livre-arbítrio. Em outras palavras, como nos ensinou Jesus, em citação livre de sua lição, *a cada um segundo as suas obras* (vide Mateus, 16:27).

Ao se reconhecer que os espíritos não são iguais, porque se diferenciam em razão do grau de perfeição alcançado, estando eles em diferentes ordens, é intuitivo querer saber como se estruturam tais ordens, se são limitadas ou não e em qual número se organizam.

Questionados a esse respeito na pergunta 97 de *O Livro dos Espíritos*, os instrutores espirituais nos esclareceram que essas ordens são ilimitadas, porque não é possível estabelecer, com precisão, os limites de uma e de outra ordem. E a explicação dada é muito interessante, porque a atividade de classificação não produz conhecimento, mas o sistematiza para tornar mais fácil a sua apreensão. Assim sendo, ela não tem caráter exauriente, mas trabalha com características gerais. Como cada ser é único e como cada um possui uma história evolutiva própria, não seria tarefa fácil (e de pouco ganho prático) ficar estabelecendo categorias fechadas para cada um de nós.

A vista disto, optam os instrutores espirituais por trabalhar com caracteres gerais dos espíritos, o que lhes permite dizer, ao responder a pergunta 97, que tais ordens podem ser reduzidas a três: (i) aqueles que já atingiram a perfeição, os puros espíritos; (ii) aqueles em que o desejo do bem é o que predomina; e (iii) aqueles que se caracterizam pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões más que lhes retardam o progresso, os quais são conhecidos como espíritos imperfeitos.

Dada a relevância do tema, as ordens indicadas são estudadas de maneira pormenorizada na escala espírita, o que será objeto do nosso próximo artigo.

Apesar disso, Allan Kardec foca nas perguntas 98 e 99 de *O Livro dos Espíritos* nos espíritos que integram a segunda e a terceira ordens, tentando compreendê-las melhor, lembrando que os que se encontram na primeira são os que atingiram a perfeição.

Com isso, o codificador busca saber junto aos instrutores espirituais, na pergunta 98 daquela obra, se os espíritos que integram a segunda ordem, para os quais o bem se mostra como uma preocupação constante, se eles têm o poder de o praticar. Em resposta, ensinaram os instrutores espirituais que “cada um deles dispõe desse poder, de acordo com o grau de perfeição a que chegou. Assim, uns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Todos, porém, ainda têm que sofrer provas”.

Por outro lado, na pergunta 99 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec procura saber se os espíritos da terceira ordem são essencialmente maus, ao que respondem negativamente os instrutores espirituais. Interessante destacar que, há, sim, aqueles que se comprazem no mal, mas há, também, aqueles que não fazem nem o mal e nem o bem ou que são levianos ou estouvados, que são mais perturbadores do que malignos, o que nos convida a rever o conceito cotidiano daquilo que normalmente indicamos como sendo Espíritos imperfeitos.

Como se vê, é importante conhecer as ordens dos espíritos como forma de entender que a evolução é um processo e que cada um se encontra em um momento diferente. A classificação apontada nos facilita compreender as características gerais do processo evolutivo. Contudo, não pode ser vista como um limitador ao nosso esforço e muito menos como um sistema de cargos que iremos alcançar ao longo de nossas experiências vivenciais. Creemos que a evolução é algo muito mais complexo e desafiador. Mas nos conforta saber que, apesar de tudo, Deus, que nos criou, olha por nós e vela por todos os nossos passos nessa trajetória de amor e luz, que é a história de cada um de nós.

Frederico Barbosa Gomes

FEIG VIRTUAL



**ATENÇÃO!
NOVO
DIA DA
SEMANA!**

Evangelho com Emmanuel
Estudo on-line

Estudo contínuo, às terças-feiras, das 20h às 21h, pelo Google Meet. A cada encontro, é abordado um versículo do Evangelho, na interpretação do Espírito Emmanuel, nas mensagens psicografadas por Chico Xavier.

Inscreva-se em www.feig.org.br e participe!



Expulso da máquina divina

O benfeitor Aniceto e seus pupilos André Luiz e Vicente estavam analisando a preocupante situação de um senhor que, aparentando ter sessenta anos de idade, travava terrível luta contra a leucemia. Um médico espiritual informou que esse irmão se encontrava em coma há vários dias e necessitava de auxílio magnético mais forte para facilitar o desprendimento do corpo físico. No recinto via-se alguns familiares aflitos e duas senhoras desencarnadas, sendo que uma delas era a mãe do enfermo.

Aniceto examinou o moribundo e assegurou que não havia mais nada a fazer, a não ser ajudar em seu desligamento final. Recomendou o mentor que seus discípulos observassem o agonizante com atenção. Concentrando todas as suas possibilidades, André fixou o enfermo e notou em pormenores a lenta retirada da alma através do que chamou de pontos orgânicos insulados. Surpreso, verificou “que bem no centro do crânio havia um foco de luz mortíça, candelabro aceso às ondulações brandas do vento. Enchia toda a região encefálica (...).”^[1] O instrutor afirmou que aquela luz admirável era a mente. Ato contínuo, colocou a destra na frente de André e transmitiu-lhe influxo magnético vigoroso, orientando para que observasse “a máquina divina do homem, o tabernáculo sagrado que o Senhor permitiu se formasse na Terra para sublime habitação temporária do espírito.”^[1]

A partir desse momento, André Luiz ficou maravilhado com as cenas que se apresentavam à sua visão fortalecida pela cooperação do generoso mentor. Conseguiu visualizar com maior nitidez aquela luz mental e viu o corpo do moribundo como uma gigantesca usina diante de seus olhos. Como ex-médico na Terra, fitou com extrema atenção os sistemas de órgãos do verdadeiro tabernáculo divino que é o corpo humano. Enxergou minuciosamente “o arcabouço ósseo, a musculatura, a circulação sanguínea, o aparelho de purificação do sangue consubstanciado nos

pulmões e nos rins, o sistema linfático, o maquinismo digestivo, o sistema nervoso, as glândulas hormonais e os órgãos dos sentidos.”^[1] Encantado, observou as particularidades da circulação sanguínea, contemplou milhões de micro-organismos, apreciou o funcionamento das glândulas e de inúmeros detalhes dessa máquina divina que nos serve como vestimenta carnal. Diante desse quadro, percebeu que o enfermo tentava, em vão, evitar a falência do corpo físico, cujos movimentos são todos subordinados à mente, segundo informou Aniceto. Órgãos, glândulas e tudo o mais se vinculam ao pensamento do homem. Aliás, esse organismo vivo representa uma laboriosa conquista da Humanidade ao longo de sua caminhada evolutiva, conforme ensinou o mentor.

Em seguida, Aniceto fez uma comparação muito interessante entre o corpo físico e a máquina moderna: “São ambos impulsionados pela carga de combustível, com a diferença de que no homem a combustão química obedece ao senso espiritual que dirige a vida organizada. É na mente que temos o governo dessa usina maravilhosa. Não possuímos, aí, tão somente o caráter, a razão, a memória, a direção, o equilíbrio, o entendimento; mas, também, o controle de todos os fenômenos da expressão corpórea. Na sede mental e, conseqüentemente, no cérebro, temos todos os registros de distribuição dos princípios vitais aos núcleos celulares, inclusive a água e o açúcar. Os centros metabólicos são grandes oficinas de trabalho incessante. A mente humana, ainda que indefinível pela conceituação científica limitada, na Terra, é o centro de toda manifestação vital no planeta. Cada órgão, cada glândula, meu amigo, integra o quadro de serviço da máquina sublime, construída no molde sutil do corpo espiritual preexistente e, por isso mesmo, chegará o tempo em que a ciência reconhecerá qualquer abuso do homem como ofensa causada a si mesmo. A usina

humana é repositório de forças elétricas de alto teor construtivo ou destrutivo. Cada célula é minúsculo motor, trabalhando ao impulso mental.”^[1]

Momentos depois, o instrutor espiritual retomou o ensinamento chamando a atenção para aquele irmão que vivia seus últimos instantes na carne e já não conseguia governar as células do corpo. Com o organismo sem defesa, milhões de unidades de várias doenças gravíssimas se multiplicavam rapidamente e o sangue transportava invasores mortíferos. Sem suprimentos hormonais, o agonizante se encolhia cada vez mais e só não havia desencarnado ainda devido a sua falta de educação mental.

A parte final da explicação de Aniceto é um verdadeiro alerta para todos, a fim de que cuidemos bem e sejamos responsáveis com nossa veste de carne. Observando os estágios finais daquele irmão no plano material, o benfeitor observou: “Vê-se pelo excesso de intemperança das células, sobre as quais não exerce nem mesmo um controle parcial, que este homem viveu bem distante da disciplina de si mesmo. Seus elementos fisiológicos são demasiadamente impulsivos, atendendo muito mais ao instinto que ao movimento da razão concentrada. A falar verdade, este nosso amigo não se está desencarnando, está sendo expulso da divina máquina, onde, pelo que vemos, não parece ter prezado bastante os sublimes dons de Deus.”^[1]

O corpo físico é um valiosíssimo recurso que o Pai nos concede para vivermos na crosta terrestre. Sem ele não teríamos condições de reencarnar e vivenciar as experiências que são imprescindíveis ao nosso progresso espiritual. Precisamos zelar por ele para que não sejamos expulsos dele.

Valdir Pedrosa

^[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 49 (Máquina Divina).

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Míriam d'Ávila Nunes

Dirigente do Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, João Jacques, Ladimir Freitas, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius

Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Anna Carolina Cruz e Isabela Martins.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

O jornal está sendo disponibilizado no momento somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases do livro *Caminhos*, capítulo 6, Suporta, Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel.

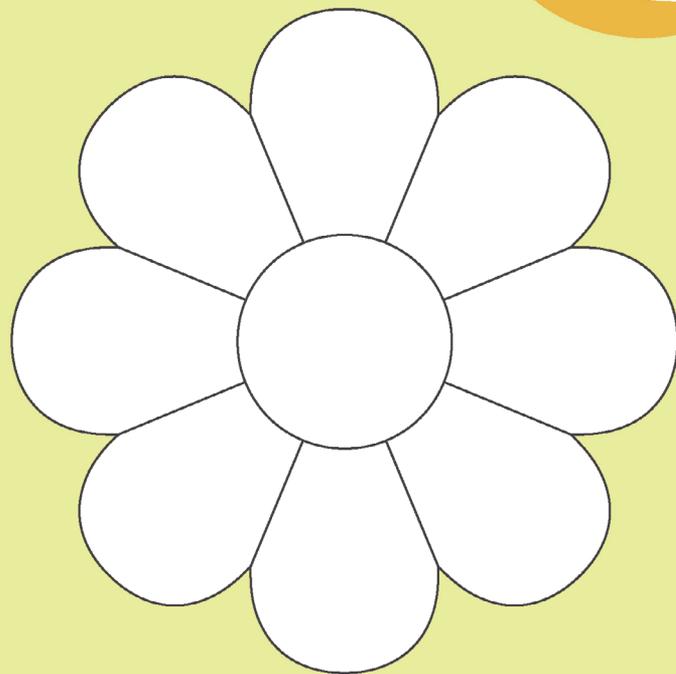
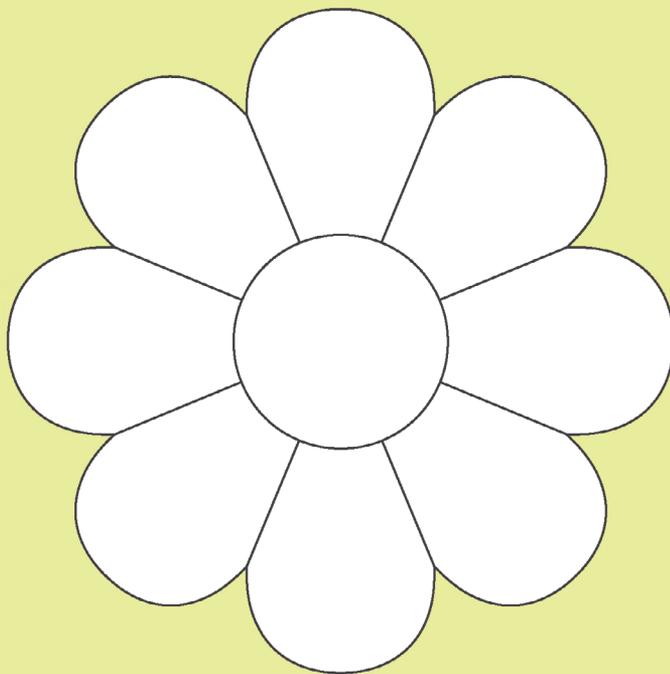
O argueiro e a trave no olho



Em uma das histórias de Jesus, ele diz: “Por que você fica olhando o cisco no olho do seu irmão, e não presta atenção à trave que está no seu próprio olho?”

O Mestre quis dizer com as palavras acima que antes de ver os defeitos dos outros, devemos observar primeiramente os nossos e buscar aperfeiçoarmos.

Sendo assim, nas flores abaixo, escreva dentro do miolo de uma delas, o nome de alguém que você convive e deixe registrado em cada pétala somente as qualidades ou coisas boas que você vê nessa pessoa. E na outra flor, escreva seu nome no miolo e nas pétalas, atitudes ou sentimentos que você precisa melhorar.



Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Ilustrações: Freepik



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que pode ajudar muito nesses tempos de isolamento social, quando os lares estão enfrentando uma série de desafios.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso; ou similares), podendo ser feito breve comentário;
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.